

## Eleições

### Europeias e Austeridade Permanente

#### 1. O projeto burguês

europeu construiu-se contra os povos, pela camisa de força dos tratados que em cada momento cristalizaram em lei uma relação de forças mais desigual entre capital e trabalho. Feitos nas costas dos cidadãos e das cidadãs, os Tratados de Maastricht, Lisboa e Orçamento são os principais pilares de uma criação que visa aumentar a exploração e atacar as conquistas que a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras inscreveram no modelo social europeu saído da Segunda Guerra. Como dissemos na nossa VIII Conferência, é a construção da União Europeia é um projeto do capital, não é neutro ideologicamente nem um espaço de conciliação de classes.

À

#### Resolução DN 9 fevereiro 2014

### Eleições Europeias e Austeridade Permanente

À

1. O projeto burguês europeu construiu-se contra os povos, pela camisa de força dos tratados que em cada momento cristalizaram em lei uma relação de forças mais desigual entre capital e trabalho. Feitos nas costas dos cidadãos e das cidadãs, os Tratados de Maastricht, Lisboa e Orçamento são os principais pilares de uma criação que visa aumentar a exploração e atacar as conquistas que a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras inscreveram no modelo social europeu saído da Segunda Guerra. Como dissemos na nossa VIII Conferência, é a construção da União Europeia é um projeto do capital, não é neutro ideologicamente nem um espaço de conciliação de classes.

2. A União Europeia é hoje sinônimo de austeridade. O capital procura a legitimidade no garrote do direito e da vida, para atirar contra as conquistas dos trabalhadores e das trabalhadoras. O objetivo é um novo regime social e econômico, que rompa com o legado do pós-guerra e reduza direitos laborais e o Estado Social. A par deste ataque, assistimos também a uma Europa mais conservadora e sinistra, procurando desfazer os avanços nos direitos civis. Os padrões sociais, ambientais e democráticos das sociedades europeias estão em clara degradação.

3. O conservadorismo procura no populismo inimigos fáceis para se legitimar perante as massas. Isso tem acontecido com os ataques às minorias étnicas, aos imigrantes. Além disso, ainda no ataque aos direitos das mulheres, ou no preconceito homofóbico que esse conservadorismo se vai mostrando. O retrocesso no Estado espanhol, com a lei a recuar 30 anos e a sustentar a proibição do aborto mesmo em casos de malformação do feto, acompanha com a pretensão do referendo a co-adoção por casais do mesmo sexo no nosso país. Dos dois lados da fronteira assiste-se à manifestação do mesmo conservadorismo.

4. O ascenso da pressão conservadora tem claras consequências políticas. A social-democracia, transmutada em social-liberalismo, é agora agente da política de austeridade, mas também cede a vários preconceitos conservadores.

A postura do PS francês e a perseguição do Governo de Holande aos imigrantes é o exemplo. A Europa que propagandeava a sua superioridade moral no respeito pelos direitos humanos é a mesma que agora deixa morrer milhares no Mediterrâneo ou que trata refugiadas e refugiados abaixo da dignidade humana, no centro de acolhimento de Lampedusa. O projeto europeu deixou cair a sua máscara.

5. A Austeridade ataca a vida de milhares e é em causa os direitos humanos. Os direitos fundamentais como a educação, a saúde, a habitação, deixam de ser garantidos e universais. Até mesmo o direito à alimentação fica em causa. A exploração é inequívoca quando nem a garantia de um salário significa fugir à pobreza. Assim é em Portugal, onde o salário mínimo está congelado desde 2010 e onde esse valor é inferior ao limiar da pobreza. O saldo do aumento da exploração é visível: aumentam as fortunas enquanto a pobreza também não cessa de aumentar. O projeto burguês pretende abolir a repartição da riqueza na sociedade através do salário e serviços públicos, e fomentar o assistencialismo caritativo. Transformar a solidariedade em caridade é essencial no projeto conservador. A austeridade tem significado uma enorme acumulação de riqueza à custa de uma geral degradação dos rendimentos dos trabalhadores.

6. A Europa que salvou os bancos é a mesma que pretende condenar os povos a uma austeridade perpétua. É o significado do Tratado Orçamental: fazer uma sangria dos Estados para o setor financeiro, agitando o défice e a dívida para legitimar a política da inevitabilidade. A aplicação do Tratado Orçamental, dos seus limites ao défice e obrigações ao pagamento da dívida, coloca em causa a capacidade de investimento público ou de um Estado que possa fazer frente aos mercados. Cria rendas garantidas para o setor financeiro, levando à destruição do Estado Social. Este Tratado é uma enorme ferramenta do capital para aumentar a acumulação, garantindo por lei as taxas de exploração com que a burguesia sonhava. É a nova arma para transferência do trabalho para o capital.

7. O memorando da troika termina em Maio de 2014 e o Governo esconde ainda como fará a gestão do seu fim. Mas, com Programa Cautelar ou com regresso direto a mercados, a realidade não será muito diferente para as trabalhadoras e os trabalhadores. A burguesia tem do seu lado a garantia de que, independentemente do modelo do país-troika, ele será feito sob o chapéu do Tratado Orçamental, assinado por PSD, CDS e também pelo PS. As regras deste tratado serão utilizadas pela burguesia para legitimar e realizar o ataque ao Estado Social e aos rendimentos do trabalho. A burguesia garantiu que a rotatividade do centro não colocará entraves ao seu projeto de acumulação.

8. O referendo ao Tratado Orçamental é um instrumento fundamental para atacar o pilar principal de acumulação da burguesia. Será um momento importante para esclarecimento popular e para junção de forças contra este plano burguês. A luta pela realização do referendo será mobilizadora porque confronta a Europa no âmago da sua política, a austeridade. Mas também porque confronta o projeto europeu com o seu arqui-inimigo, a democracia. Dar palavra aos trabalhadores sobre o Tratado Orçamental é levar a referendo o projeto austeritário, para o vencer com a mobilização das massas.

9. No combate à Europa dos mercados e ao Imperialismo Global, o acordo UE-EUA que será preparado nas costas dos povos é um novo ataque ao trabalho e às conquistas populares. A proposta é Zona de Comércio Livre, sujeitos a regras que vêm a nível mundial das da OMC, reforçando o poder das empresas transnacionais e da banca internacional. Ao égatlantismo militarista da NATO vem juntar-se uma nova face da disputa de hegemonia global.

10. As próximas eleições europeias são um espaço de confrontação com a realidade. A União Europeia não só é um projeto solidário, como está transformada num objetivo de austeridade. Para milhares de trabalhadores, a Europa é o carrasco dos seus direitos e dos seus salários. São um combate frontal à União Europeia, ao seu propósito de exploração e de destruição de direitos, poder permitir a acumulação de forças. Num contexto em que o populismo conservador jogará forte nestas eleições, o discurso da esquerda tem de ser claro e conciso: dizemos não a esta construção europeia, à sua arquitetura e às suas regras. Defenderemos o povo de uma Europa que os quer submeter à pobreza. A Europa dos povos não habitará na mesma casa que a Europa dos mercados.

11. A saída da troika será utilizada pelo Governo PSD/CDS para uma enorme propaganda tendo em vista as eleições. Mas acontecerá no esombo de um país que recuou 13 anos no valor do PIB anual e que tem sua economia destruída. O ajustamento no mercado de trabalho cumpriu o objetivo da burguesia: baixou salários, aumentou a exploração e a precariedade e manteve um enorme exército de desempregados como pressão constante para a redução de direitos. Mas permite também disputar os trabalhadores para fazerem frente às políticas que lhes querem roubar o futuro. As eleições europeias podem ser esse choque com a realidade, mobilizadoras para o protesto contra a austeridade.

---

12.Â Este desafio nÃ£o nos permite ter qualquer hesitaÃ§Ã£o perante o centro. O Bloco de Esquerda nasceu para romper com o rotativismo do centrÃ£o e esse objetivo Ã© essencial para defender os trabalhadores. A clareza na rejeiÃ§Ã£o da austeridade (na linha dura ou na versÃ£o light) Ã© a exigÃªncia de quem nÃ£o procura minorar problemas, mas sim construir soluÃ§Ãµes que transformem a sociedade.

13.Â O Bloco de Esquerda nÃ£o parte sozinho para estas eleiÃ§Ãµes. No contexto europeu, o Partido da Esquerda Europeia agrupa os partidos que, por toda a Europa, afirmam a ruptura total com o projeto austeritÃ¡rio e assumem a solidariedade com os povos do sul, com um programa claro de enfrentamento contra os mercados financeiros e de rompimento do garrote da dÃ-vida. A nacionalizaÃ§Ã£o de setores estratÃ©gicos, a recusa da NATO e da submissÃ£o europeia Ã  polÃtica da guerra norte-americana, a clareza sobre a quem servem as tentaÃ§Ãµes federalistas sÃ£o eixos comuns da resistÃªncia Ã  escala europeia.